



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIA, CONTABILIDADE
E SECRETARIADO – FEAAC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GABRIEL CÂNDIDO HOLANDA REIS

ORGANIZAÇÃO PESSOAL FINANCEIRA COMO INSTRUMENTO PARA
GERENCIAR ENDIVIDAMENTO

ORIENTADOR(A): DANIELE AUGUSTO PERES

FORTALEZA

2017

GABRIEL CÂNDIDO HOLANDA REIS

ORGANIZAÇÃO PESSOAL FINANCEIRA COMO INSTRUMENTO PARA GERENCIAR
ENDIVIDAMENTO

Artigo apresentado ao Curso de Ciências Contábeis do Departamento de Ciências Contábeis, da Faculdade de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Dra. Daniele Augusto Peres

FORTALEZA

2017

GABRIEL CÂNDIDO HOLANDA REIS

ORGANIZAÇÃO PESSOAL FINANCEIRA COMO INSTRUMENTO PARA GERENCIAR
ENDIVIDAMENTO

Artigo apresentado ao Curso de Ciências Contábeis do Departamento de Economia, Administração, Atuária, Contabilidade e Secretariado Executivo da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Dra. Daniele Augusto Peres

Aprovado em: __/__/____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Daniele Augusto Peres
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Nirleide Saraiva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Joyce Arrais
Universidade Federal do Ceará (UFC)

ORGANIZAÇÃO PESSOAL FINANCEIRA COMO INSTRUMENTO PARA GERENCIAR ENDIVIDAMENTO

REIS, Gabriel Cândido Holanda¹ - UFC

RESUMO

Com os processos de abertura de crédito e mais facilidades para os consumidores, atualmente, percebe-se que, a maioria da população passou a fazer compras de mercadorias e serviços com maior frequência, fato que poderia comprometer o orçamento pessoal. Diante da realidade assistida, investiu-se em estudos que, buscassem soluções para a organização das finanças pessoais, tentando criar soluções e comportamentos que, possam evitar o estado de endividamento. Neste sentido, este artigo tem o objetivo de visualizar o planejamento das finanças pessoais, como ferramenta de gerenciamento do endividamento financeiro das pessoas físicas, sendo, ainda, capaz de se manter o controle e, a relação entre as dívidas e os rendimentos pessoais. O presente estudo buscou analisar o nível de conhecimento e domínio das finanças pessoais, selecionando-se um grupo de estudantes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Palavras-chave: Endividamento. Gerenciamento. Planejamento.

ABSTRACT

With the processes of opening credit and more facilities for consumers, it is now seen that the majority of the population started to make purchases of goods and services more frequently, a fact that could compromise the personal budget. Faced with the assisted reality, it was invested in studies that sought solutions for the organization of personal finances, trying to create solutions and behaviors that could avoid the state of indebtedness. In this sense, this article has the objective of visualizing personal finance planning as a tool for managing the financial indebtedness of individuals, being also able to maintain control and the relationship between debts and personal income. With the research carried out, it was possible to answer the following question: how can planning avoid debt and get control of the finances of individuals? The present study sought to analyze the level of knowledge and mastery of personal finances, selecting a group of students from the Course of Accounting Sciences of the Federal University of Ceará (UFC).

Keywords: Indebtedness. Management. Planning.

1INTRODUÇÃO

Aliados aos processos que ocorreram, no Brasil, logo após as mudanças de moedas, também, cresceram os incentivos e as facilidades, para que os consumidores obtivessem uma propensão à concessão de crédito, a fim de se realizar as mais variadas compras. Tal propositura se configurou como uma espécie de motivação, para que o comércio alcançasse

¹Graduando em Ciências Contábeis: Universidade Federal do Ceará. E-mail: gabriel_holanda_@hotmail.com

Um aquecimento na circulação de mercadorias, moedas e, para que as fábricas mantivessem um padrão alto, em sua produtividade, o que tornou a sociedade brasileira, basicamente, uma população consumista. (LIZOTE *et al.*, 2012).

O consumismo desenfreado e, as facilidades propostas aos clientes, inerentes ao comércio, em busca de se manter um bom nível de vendas, contribui para o avanço da sociedade, facilitando-se, de certa forma, ao acesso a um nível melhor de vida, contribuindo-se, entretanto, para possíveis problemas relacionados ao campo financeiro, uma vez que a sociedade brasileira, ainda, não adotou a cultura de se manter uma consciência do controle das finanças pessoais. (VENTURA, 2010).

Seguindo esse raciocínio, o autor mencionado sugere que, tal contexto conduz muitas pessoas, atualmente, ao endividamento, culminando-se no comprometimento de toda a sua receita mensal, insurgindo-se a necessidade de se recorrer aos especialistas, no campo das finanças pessoais, para se afastar da crise.

Com frequência, publica-se, em jornais e outros meios de comunicação que, estudiosos ou, especialistas, na área da gestão das finanças pessoais, tecem esclarecimentos para fins de auxílio aos que estão passando por problemas financeiros. Essa conjuntura esclarece que, a fase difícil das economias pessoais pode ser contornada com paciência e, determinação, caso sejam tomadas algumas medidas que, liquidam o endividamento. (LIZOTE *et al.*, 2012).

Da percepção dos autores sobreditos, observa-se que, a adoção destes controles resulta em uma gestão coerente sobre os recursos próprios, notadamente, na maneira de utilizá-lo, objetivando-se indicar o melhor momento de se resguardar, investir ou, acumular o que designar valores, ou ativo.

Para muitos que, ainda, não aprenderam ou, não optaram por adquirir estas maneiras de se administrar as finanças e, realizar um satisfatório gerenciamento de seus negócios, torna-se complicado escapar de um endividamento, tendo em vista que, os recursos financeiros pessoais acabam se tornando mínimos, dificultando-se a efetivação de todos os pagamentos imprescindíveis, em uma fase de crise.

Ressalta-se que, a não aplicação desses conceitos financeiros para a vida pessoal, bem como a falta de busca de conhecimentos necessários para se realizar a gestão dos recursos, raramente, fará um indivíduo se manter, de forma, financeiramente, saudável. Desta forma, criou-se a seguinte questão, nesta pesquisa: a organização das finanças pessoais pode ser utilizada como uma ferramenta, no gerenciamento do endividamento?

Diante deste contexto, o trabalho ora apresentado tem por objetivo geral visualizar o planejamento das finanças pessoais, como ferramenta de gerenciamento do endividamento financeiro das pessoas físicas. No tocante aos objetivos específicos, procura-se entender as principais causas que levam o indivíduo ao endividamento e à inadimplência; conhecer ferramentas que possam contribuir para o combate ao endividamento financeiro; e, esclarecer porque pessoas que possuem dívidas e, planejam-se, ainda assim, ficam endividadas.

Acredita-se que, estas informações são importantes, como uma contribuição para se aprofundar os conhecimentos sobre a área financeira pessoal, podendo-se demonstrar para as pessoas algumas noções sobre o que vem a ser um planejamento financeiro pessoal, endividamento, descobrindo-se as ferramentas para se acabar com a inadimplência, corroborando-se para que as pessoas, financeiramente, eduquem-se, sendo capazes de organizar a sua vida financeira pessoal.

O artigo em comento está estruturado em cinco seções, iniciando-se com esta introdução sobre o tema. A segunda seção apresenta um referencial teórico, coligado às ideias dos principais autores de artigos e, aos outros materiais fundamentais sobre o tema abordado, concedendo-se uma visão otimista do que vem a ser o estudo das finanças pessoais, além do seu gerenciamento. A terceira seção aborda como este trabalho se desenvolve, quais as formas de se pesquisar e de se obter os dados necessários para se formar uma opinião concreta sobre o tema.

A quarta seção mostra uma análise das informações que, foram obtidas com o desenvolvimento e a aplicação da pesquisa, bem como as opiniões dos entrevistados, diante do assunto questionado aos mesmos. Por fim, a quinta seção infere as considerações finais, coadunadas às sugestões para enfrentamento dos problemas ligados a temática do endividamento e, ao gerenciamento financeiro pessoal.

2REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O endividamento das finanças pessoais

O Brasil tem, por natureza, uma sociedade que, está constantemente, presa ao consumismo, pleiteando-se a compra de mercadorias inerentes aos diversos setores, ainda que, não se precise, de fato, comprar determinado produto, em face de o orçamento não suportar mais a realização de dívidas ou saques imediatos. Diante da concessão de créditos para financiamentos, crediários, empréstimos, entre outras modalidades, os consumidores se sentem atraídos pelas facilidades dispostas, criando dívidas que, devem ser pagas, no decorrer de muitos meses ou anos, o que compromete, por um longo percurso de tempo, o orçamento.

De acordo com Ventura (2010, p. 07):

A aceleração do crescimento econômico, o controle da inflação, a ampliação do crédito, a elevação da renda, o aumento real do salário mínimo e a expansão dos programas sociais de transferência de renda estão reproduzindo no Brasil um fenômeno típico de sociedades avançadas: a criação de um mercado consumidor de massa, forte e cada vez mais complexo. Com isso, milhões de brasileiros têm aproveitado este bom momento da economia para ingressar na economia de mercado e experimentar, pela primeira vez, os benefícios do consumo.

Evidencia-se que, a cultura do endividamento, no Brasil está ligada ao consumismo e a facilidade para o crédito, nutrindo-se o desejo dos consumidores de comprarem, compulsivamente, tudo o que desejam possuir. Porém, o mesmo acesso ao crédito, que trás benefícios para esse consumidor, conferindo-lhe a oportunidade de adquirir qualidade de vida, favorece para que este não consiga arcar com as suas obrigações, tornando-o um endividado, por período indeterminado. (MEDEIROS *et al.*, 2015).

Ademais, os autores mencionados esclarecem que, a expansão do crédito, compreendida entre o período de 2005 e 2012, ocasionada, em virtude do aumento dos prazos e, do arrefecimento das taxas de juros, incentivou o endividamento das famílias brasileiras a patamares elevados.

Trata-se de uma prática incomum, na sociedade brasileira, o monitoramento constante de receitas e despesas, podendo ser considerada uma atividade que, exige um amplo conhecimento sobre o assunto, apesar de demandar atenção e, principalmente, determinação do indivíduo, visto que não podem existir falhas, quando se trata de dinheiro. Por conseguinte,

o pouco monitoramento das finanças pessoais deixa o indivíduo vulnerável a se envolver em um endividamento, inexistindo a possibilidade de cumpri-las. (SILVA JÚNIOR, 2015).

Para o citado autor, o endividamento das famílias, na economia mundial, aumentou, nos últimos anos, em parte, devido à expansão do crédito nos mercados emergentes. Também, para o Brasil, as dívidas cresceram, entretanto, seguindo-se abaixo do nível dos emergentes. A piora da situação financeira dos indivíduos, aliada ao aumento da inadimplência, afeta, negativamente, o mercado de consumo e, os Bancos, colaborando-se para um ritmo fraco das atividades econômicas.

Com efeito, a organização das atividades de compras das pessoas deve seguir um ordenamento que trabalhe, conjuntamente, com as reais condições de cada indivíduo, haja vista que, se não houver um controle de gastos que, enquadre-se no orçamento das receitas, pode-se gerar uma crise pessoal e, um endividamento, culminados em complicações para que se possa cumprir com as obrigações.

A divulgação de informações e, os conceitos ligados às finanças pessoais devem ser difundidos, na sociedade, com o intuito de se promover uma melhoria para a preparação dos consumidores, evitando-se agir por impulso, por ocasião das compras, exercitando-se esse paradigma, de acordo com a realidade do momento. Para Halfeld (2016), a gestão financeira pessoal objetiva se estabelecer e, seguir uma estratégia para a manutenção ou acumulação de bens e valores que, irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família, em curto, médio ou longo prazo, visando-se garantir o equilíbrio econômico-financeira do indivíduo.

Certifica-se que, o endividamento das finanças pessoais somente pode ser regulado, no momento em que o indivíduo elabora um programa pessoal para o tratamento de suas finanças, mantendo-se um rigor com relação as suas compras e, limitando-as, para que se enquadrem, junto às suas receitas. As regras para o gerenciamento do endividamento acabam por auferir resultados positivos, podendo, em alguns casos, demandar curto prazo. Contudo, em casos complicados, estas acontecem somente no longo prazo. (LIZOTE *et al.* 2012).

Os autores citados alegam que, a não aplicação desses conceitos financeiros para a vida pessoal e, a ausência de busca de conhecimentos, necessários para se realizar a gestão dos recursos, dificilmente, fará um indivíduo manter uma situação financeira satisfatória. Aqueles não educados, financeiramente, costumam comprometer parcelas significativas de sua renda, não se atendo a todos os compromissos financeiros obtidos, alcançando-se o endividamento.

O problema maior dos indivíduos é que, os mesmos buscam as suas realizações pessoais do momento, confiando nas receitas futuras, comprometendo, totalmente, o seu orçamento, por longos períodos e, ingressando-se no ciclo de endividamento que, acaba se acumulando. Nessa esfera, Gastaldi (1995, p. 275) estabelece que:

a concessão imoderada de crédito poderá ser bastante prejudicial ao ritmo econômico, pelo incitamento a um consumo individual superior à respectiva capacidade aquisitiva”. Isso se justifica pois, na economia, existem os incentivos e os consumidores não adquirem somente bens e serviços necessários para sua sobrevivência, tais como habitação (aluguel), alimentação, vestuário, transporte, higiene e cuidados pessoais, assistência médica, mas também se utilizam da oferta de crédito para adquirir bens e serviços supérfluos, ampliando o endividamento pessoal.

A concessão do crédito somente acaba sendo favorável para a economia, quando o indivíduo assume a sua responsabilidade, manifestando-se todas as condições de se realizar os

seus pagamentos, dentro do prazo a este conferido, caso contrário, este crédito pode atrasar o andamento da economia, suscitando-se crises para os Bancos e, para os consumidores. Embora existam várias facilidades para o crédito, às vezes, o indivíduo que recebe esta confiança não está apto para cumpri-la, sequer conscientizando-se de que se encontra nessa situação, somente percebendo-a quando já está muito endividado e, destituído do controle dos pagamentos. Dessa forma, se a razão do endividamento for antecipar um objetivo ou, satisfazer uma necessidade imediata e, o pagamento for condizente com o orçamento futuro, pode-se denominá-lo de endividamento consciente.(GRANDO *et al.*, 2011).

Por conseguinte, as entidades que concedem o crédito pessoal, muitas vezes, fazem pesquisas sobre o indivíduo, no mercado local e nacional, porém, não conseguem deter o máximo de informações essenciais para a liberação ou, o bloqueio do crédito, e acabam se desmoralizando, diante de um problema difícil de ser resolvido. Mesmo com a existência de órgãos que, estejam com a função de proteção ao crédito, estes não possuem informações detalhadas sobre os consumidores, analisando-se apenas o valor de suas receitas correntes e, ainda, se já existem dívidas atrasadas. em outros comércios.

Porém, não há como se vislumbrar o prosseguimento que ensejam as finanças pessoais de um indivíduo, o que prejudica esse mercado, por falta de informação. A partir dessa vertente, Grandó *et al.* (2011, p. 07)elencam que:

No Brasil, as principais causas do endividamento diz em respeito à falta de educação financeira, ao consumo excessivo, ao nível de renda baixa e, principalmente, na inversão de valores em que a maioria das pessoas acredita que o ter está acima do ser. Em virtude disso, muitas pessoas assumem uma posição que não podem sustentar, interpretam papéis para serem aceitas socialmente e, como estão parecendo ter, mas na realidade não têm, acabam entrando no circuito do endividamento.

Da observação, o endividamento tem, em suas raízes, a falta de um conhecimento financeiro, por parte de indivíduos que, são detentores de rendas pessoais, com direito ao benefício de angariarem créditos, mas que, não desconhecem a melhor maneira de se utilizar destes benefícios pessoais. Portanto, deve-se incentivar o consumo, racionalmente, olvidando-se as vaidades e ambições, tratando-se, com seriedade, do campo financeiro, cooperando-se, desta maneira, para o desenvolvimento de uma economia branda, frente ao endividamento dos consumidores. (VERDINELLI; LIZOTE, 2014).

Para referidos autores, a gestão financeira pessoal pode ser entendida como a decisão de se definir uma estratégia a seguir, a fim de se manter ou, acumular bens e valores que, formarão o patrimônio individual ou de sua família. Tal estratégia pode se estabelecer, em curto, médio ou longo prazo, visando-se atingir uma estabilidade econômico-financeira. Contudo, esse proceder pressupõe uma apropriada alfabetização financeira.

2.2 O gerenciamento do endividamento pessoal

É notório que, o cenário atual está sempre divulgando índices elevados de endividamentos por pessoas que, receberam a oportunidade de utilizar alguma forma de crédito, mas que, não foram capazes de dar continuidade a essas obrigações, posteriormente. O elevado índice de endividamento pode ser explicado por uma cultura financeira que, não está preparada para avançar com os seus consumidores, por estes não serem, ainda, detentores

de conhecimentos que, possam ajudá-los a controlar, da melhor forma, as suas receitas, limitando-se o seu poder de compras, atualizando-se os seus pagamentos.

A partir desse cenário, Cruz *et al.* (2012, p. 02) deliberam que:

Os índices de inadimplência vêm se elevando nos últimos meses, segundo informações divulgadas pelos órgãos responsáveis pelo acesso e proteção ao crédito no país, fato este que, evidencia a necessidade das pessoas tomarem conhecimento para as próprias finanças, ou seja, educar-se financeiramente. Não deixar para se organizar com as finanças quando o problema já está difícil de resolver, se prevenir dos problemas financeiros é mais econômico do que remediá-los. Com atitudes financeiras conscientes, conhecendo as próprias finanças e zelar por elas, fará com que esses índices de inadimplência que estão elevados diminuam.

Nota-se que, quando existe um conhecimento detalhado do fluxo proveniente das finanças pessoais, o indivíduo pode monitorar, periodicamente, as suas receitas e despesas, estando apto a elaborar um planejamento e, detendo-se de controle, verificando-se o que se realizou, atualizando-se, de acordo com o que foi planejado, atentando-se para o que não estava previsto, nesse planejamento.

Diante dessa seara, o orçamento se contemporiza, por intermédio das ocorrências financeiras pessoais, favorecendo-se às ocorrências, conforme o que se planejou, concedendo-se uma independência para se realizar compromissos sem que, futuramente, possa ocorrer algum obstáculo, no tocante a essa obrigação que, deve ser cumprida.

Grüssner (2007) reitera que, mais que uma necessidade básica, o dinheiro determina a qualidade de vida e, este vincula valores, tais como o sucesso, o poder, a estabilidade, a tranquilidade e, o prazer. Sendo assim, o ideal é que se adquira o conhecimento adequado sobre como administrá-lo, bem como a conscientização da importância de se ter um planejamento financeiro contínuo e, de longo prazo. Apesar disso, o sistema educacional não proporciona essas informações, ficando sob a responsabilidade do ambiente familiar e do interesse de cada um, em adquiri-las.

A difusão do conhecimento sobre as finanças, para pessoas físicas, deve sempre ser inserida em conteúdos relevantes, já que existe uma tendência a cada indivíduo brasileiro de ser um consumista, em potencial, sendo indubitável essa realidade. Entende-se que, a preparação de pessoas físicas, para serem contextualizadas, no comércio das compras e, dos financiamentos, empréstimos, crediários, entre outros, auxilia na dinâmica do comércio, proporcionando-se confiabilidade para o recebimento de pagamentos referente às obrigações advindas de pessoas físicas.

Nesse sentido, proporciona-se segurança para os comerciantes que, podem acrescer os créditos a todos os seus clientes. Grüssner (2007, p. 07), a partir desse liame, esclarece que:

A educação financeira é pouco explorada no Brasil. Na maioria dos colégios, não existem matérias sobre dinheiro, orçamento familiar e pessoal, planejamento financeiro. Na faculdade, nas mais diversas áreas, novamente o tema é ignorado. Mesmo quando se trata de cursos relacionados, como Administração e Ciências Econômicas, não existem cadeiras específicas sobre o assunto, os conceitos devem ser adaptados do ambiente empresarial para o pessoal.

Averigua-se que, embora a educação voltada para o controle das finanças pessoais seja vista como um ponto significativo a ser tratado, também, deve-se criar uma consciência

inerente aos limites de cada indivíduo, visto que as necessidades e estas limitações de gastos são detalhes pessoais e distintos e, deste modo, as pessoas devem se adequar à sua realidade. Além desse preparo, o indivíduo deve se precaver também, quanto às táticas oriundas do mercado que, transmite a ideia de realidades tentadoras, a fim de se efetivar as suas vendas, complicando, seriamente, as finanças das pessoas físicas.

Para Borges e Tide (2010), a necessidade de se proteger, financeiramente, é uma alternativa que, faz com que o consumidor sofra menos com os previstos e imprevistos fenômenos da economia, haja vista que, cada vez mais, o consumidor vem suportando o assédio do mercado de bens e serviços, através das ferramentas de administração, notadamente, do marketing e da propaganda que, corrobora para um desenfreado consumo, quase que, habitualmente, de produtos e serviços que estão disponíveis, no mercado.

Além de o conhecimento e domínio sobre as próprias contas e receitas serem importantes para o gerenciamento do endividamento, não se pode olvidar o fato de que, o controle psicológico é preponderante. A maioria dos consumidores que, enfrentam problemas com endividamentos financeiros, não consegue se conter, diante das consideráveis facilidades oferecidas pelos comerciantes, que mostram as ofertas de seus produtos. Não obstante, porquanto existam créditos, sempre haverá consumidores dispostos a comprar, esquecendo-se de avaliarsobre as suas reais necessidades e, o que pode ser adquirido, em outra ocasião.

Borges e Tide (2010) defendem que, além do processo intelectual, o papel das emoções, as características psicológicas que, representam os influenciadores internos e, os fatores do ambiente, correspondentes aos influenciadores externos são fundamentais para a compreensão do comportamento do consumidor.

No momento em que o indivíduo passa a perceber a real situação de suas finanças, origina-se o processo de consciência da necessidade de controle do seu consumo, buscando-se apenas gastar com o indispensável para a sua sobrevivência. Tudo o que não está sendo necessário para o momento passa a não configurar a lista de compras, reduzindo-se, de alguma forma, as obrigações para os períodos seguintes. Entretanto, algumas pessoas só visualizam, de forma controlada, as suas finanças, depois que se encontram repletas de acúmulo de dívidas e, com poucos recursos para assumi-las, no prazo certo.

De acordo com Silva Júnior (2015), a “escassez” dos recursos limita a reflexão sobre o consumo, propiciando-se uma escolha criteriosa sobre qual necessidade se deve satisfazer. A teoria econômica é clara e, defende que, as necessidades não têm limite, o que torna os recursos limitados.

Constata-se que, no que se refere ao controle dos gastos pessoais, cada um destes deve ser analisado e avaliado quanto à sua necessidade de se manter por mais tempo, em sua lista de pagamentos. Muitos destes gastos, talvez, pareçam irrelevantes, mas a soma de todos os gastos desnecessários, para determinado momento, afetam, diretamente, o ordenamento das finanças pessoais. Em contrapartida, existem obrigações que são ligadas aos investimentos, e estas, embora aumentem o valor total dos pagamentos a se realizar, são vitais, pois podem impulsionar novos rendimentos, além dos que já existem, para o pagamento das dívidas.

Sohsten (2005) relata que, grandes fortunas começaram com valores mínimos, e, a maioria das pessoas se preocupa com os grandes investimentos, menosprezando-se os pequenos gastos. Todavia, não se devem desprezar os pequenos gastos, por estes, apresentarem, muitas vezes, um resultado estarrecedor, no final do mês.

Certifica-se que, a gerência das finanças pessoais e do endividamento acaba por ser uma ramificação da contabilidade, posto que, de maneira simplificada, serão contados os gastos e as receitas, devendo-se confrontá-los, de modo a se evitar que os recursos não fiquem insuficientes para a contenção das despesas.

Para Coelho (2010), a função básica da contabilidade doméstica, em curto prazo, resume-se em se cortar gastos. Ao final de cada mês, deve-se investigar o direcionamento de sua renda. Em um lapso de poucos minutos, pode-se anotar todas as despesas e receitas. O que para muitos pode ser considerado uma perda de tempo, para outros, é a garantia de um futuro tranquilo. Mediante um orçamento financeiro planejado e, uma equilibrada contabilidade doméstica, minimiza-se gastos; reduz-se juros; assegura-se estabilidade financeira, em meio às crises econômicas; e, adquire-se segurança à aposentadoria, entre outros.

3METODOLOGIA

Neste Artigo, há que se apresentar os dados coletados, através de um questionário, desenvolvido para se buscar informações relacionadas ao campo financeiro pessoal, entrevistando-se um público equivalente a cinquenta pessoas, sendo a sua aplicação realizada no mês de março de 2017, englobando-se alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará, no turno da noite que, cursam o 7º e 8º semestres, escolhidos por se tratarem de indivíduos detentores de um maior grau de conhecimento, em nível de rendimentos e endividamentos, oriundos da sua vida pessoal.

Este trabalho se caracteriza quanto aos objetivos, como um estudo de caráter descritivo, sendo o seu principal objetivo entender as principais causas que levam os indivíduos ao endividamento para, posteriormente, tratar-se do gerenciamento, como um método para se controlar e extinguir o endividamento do orçamento das pessoas físicas. Esta forma de pesquisa, com base em Oliveira (2011), descreve um fenômeno ou situação detalhada, mormente, para se permitir o entendimento das características de certa situação ou, de um grupo, podendo-se desvendar as relações entre os eventos.

A abordagem do problema da pesquisa caracteriza-se como qualitativa. Embora seja utilizado um questionário para se obter informações de um grupo de pessoas acerca de suas finanças pessoais e, sobre como gerenciam o seu endividamento, o foco principal é a maneira como administram e controlam as suas dívidas. Neste caso, é desnecessária a aplicação de técnicas estatísticas para a análise dos dados. Para Neves (1996), este tipo de pesquisa é constituído do exame de materiais que, ainda, não receberam um estudo analítico ou que, podem ser reexaminados, através de uma interpretação complementar ou, nova.

No tocante aos procedimentos, a pesquisa tem como característica o estudo de caso, sendo a melhor forma para se alcançar uma compreensão de como os indivíduos estão tratando, diretamente, das suas finanças pessoais e do seu endividamento, abrangendo-se, também, uma coleta de informações secundárias, a partir de artigos abordam este assunto, para se colacionar informações.

Lima *et al.* (2012) salientam que, o estudo de caso justifica a sua importância, por reunir informações numerosas e detalhadas que, possibilitam o aprendizado sobre a totalidade de uma situação. A precisão de informações detalhadas auxilia o pesquisador a um amplo conhecimento e, a uma possível resolução de problemas atinentes ao assunto estudado.

Para a realização da pesquisa, elaborou-se um questionário que, coletou informações para se mostrar o posicionamento dos indivíduos frente ao endividamento, interrogando-se se os mesmos utilizam ferramentas para o gerenciamento das suas dívidas. Caso existisse alguma

forma de controle, por parte dos entrevistados, sobre o gerenciamento de seu endividamento pessoal, buscar-se-ia este método para se expor a sua metodologia e, descobrir-se um resultado satisfatório, a partir da aplicação desta ferramenta pessoal.

Para a amostra, adotou-se o meio intencional, pois com a aplicação do pré-teste aleatório, para uma amostra de quatro pessoas, notou-se que, os alunos mais jovens, advindos das disciplinas dos semestres iniciais, não atendiam aos requisitos dos questionamentos do teste proposto. Em uma segunda aplicação, referente ao pré-teste, nos semestres finais do curso, percebeu-seo deslumbramento dos alunos, o que propiciou a continuidade ao não atendimento ao objetivo do questionário.

Partindo-se das dificuldades encontradas, de maneira intencional, buscou-se, junto a coordenação do curso em evidência, alcançar o quantitativo de alunos matriculados nos 7º e 8º semestres do turno da noite, que totalizavam setenta e um alunos, dentre os quais se selecionou cinquenta, a fim de se aplicar, em sala de aula, o questionário, de forma que, todos respondessem ao que foi proposto.

Diante do exposto, ratifica-se que, o questionário foi aplicado em uma amostra de cinquenta alunos da Universidade Federal do Ceará, estudantes do Curso de Ciências Contábeis, dispostos a contribuir para o desenvolvimento da pesquisa e, para se chegar a uma nova visão, no que tange ao endividamento pessoal, conhecendo-se métodos de gerenciamento para esta situação, analisando-se se estes podem atingir um nível de eficiência, na busca pelo controle e extinção do endividamento pessoal.

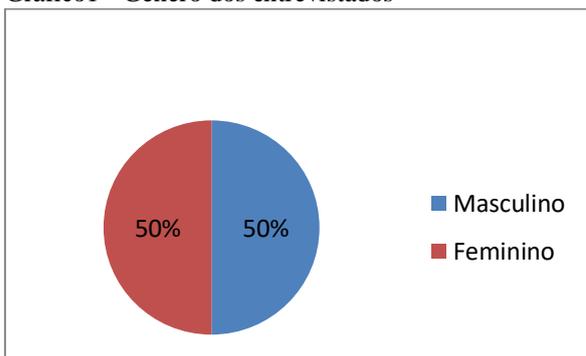
Registra-se que, a pesquisa em pauta avaliou quais indivíduos contraem dívidas, sendo estes os mais examinados, a fim de se investigar se faziam algum tipo de planejamento, ou não. No que se refere aos que são detentores de um planejamento, procurou-se entender porque, ainda, ocorre um endividamento, da mesma forma para aqueles que não o buscam, inferindo-se como esse planejamento ajudaria de alguma maneira, para o seu controle.

Por fim, o estudo aponta algumas opções de gerenciamento das finanças pessoais, diante de pesquisas realizadas por outros estudiosos que, também, tratam de buscar meios de controle dos gastos pessoais, promovendo-se uma melhor distribuição do salário para o pagamento de dívidas. Deduz-se que, os métodos apontados podem colaborar para uma melhoria, na qualidade de vida das pessoas, já que o índice de endividamento, neste país, é elevado e, poucas pessoas detém algum tipo de conhecimento sobre essa temática.

4ANÁLISE DOS DADOS OBTIDOS

A primeira parte do questionário utilizado engloba informações úteis para se identificar o perfil dos entrevistados com relação aos dados pessoais, como idade, renda, estado civil, tipo de trabalho e, grupo familiar. Dos cinquenta entrevistados, constata-se que, 50% são homens e, outros 50%, mulheres, o que eleva a pesquisa para um nível de equidade de gênero, conseguindo-se obter informações conclusivas de ambos os sexos. O Gráfico 1 ilustra o gênero dos entrevistados.

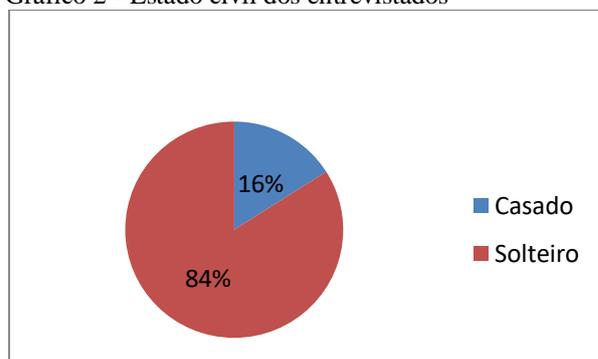
Gráfico1 - Gênero dos entrevistados



Fonte: Elaborado pelos autores.

Observa-se que, das cinquenta pessoas que integram o grupo proposto, apenas oito são casadas ou, vivem em regime de união estável, o que corresponde a um percentual de 16%, evidenciando-se os conhecedores de dívidas que têm maior afinidade. O Gráfico 2 demonstra o estado civil dos entrevistados/respondentes.

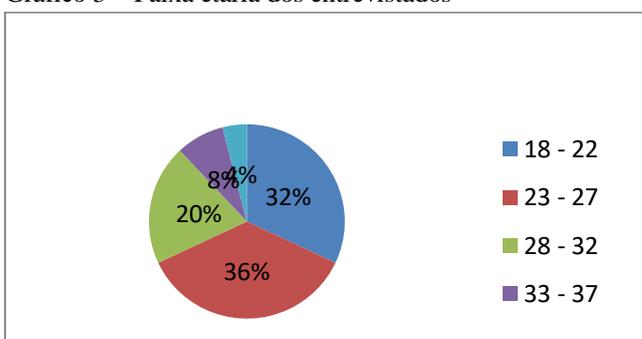
Gráfico 2 - Estado civil dos entrevistados



Fonte: Elaborado pelos autores.

A idade dos entrevistados, também, concentra-se nos grupos compreendidos na faixa etária entre dezoito e vinte dois anos, o que engloba 32%; entre vinte e três e, vinte e sete anos, correspondente a 36%, mostrando que, trata-se de um grupo de indivíduos jovens; com idade entre 28 e 32 anos, representando-se 20%; com idade entre 33 e 37 anos, inerente a 8%; e, com idade acima de 38 anos, referente a 4%. O Gráfico 3 estabelece essa faixa etária.

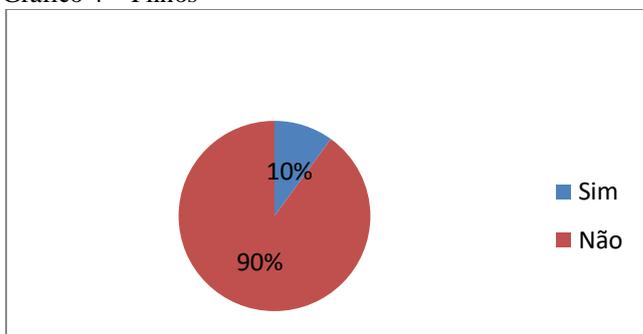
Gráfico 3 – Faixa etária dos entrevistados



Fonte: Elaborado pelos autores.

Verifica-se, no Gráfico 4 que, a maioria dos entrevistados, que equivale a 90%, não possui filhos.

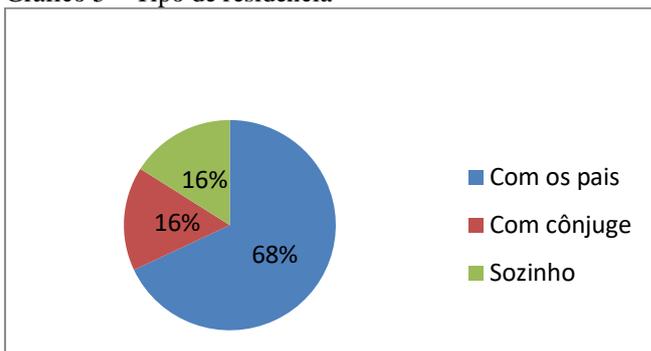
Gráfico 4 – Filhos



Fonte: Elaborado pelos autores.

Depreende-se, no Gráfico 5 que, 68% dos respondentes, ainda, residem com os pais, restando apenas 16% que, vivem com o cônjuge e, outros 16% que, moram sozinhos, o que indica um grupo jovem, que pode esclarecer a situação econômica de sua faixa etária.

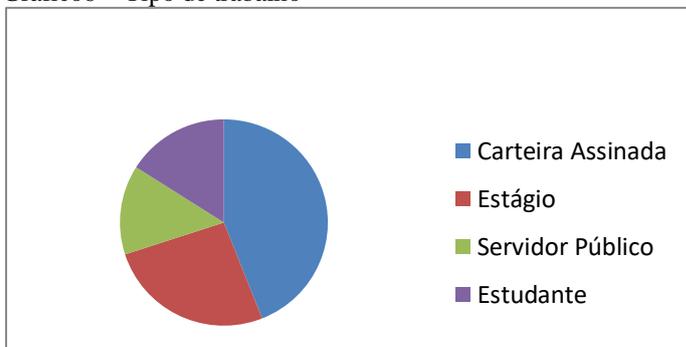
Gráfico 5 – Tipo de residência



Fonte: Elaborado pelos autores.

Com relação ao tipo de trabalho em que atuam a maioria dos entrevistados, constata-se que, 44%, possuem emprego com carteira assinada; 26% trabalham na modalidade de estagiários; 14% são funcionários públicos; e, 16% apenas estudam, compondo-se um público diversificado, em relação ao mercado de trabalho.

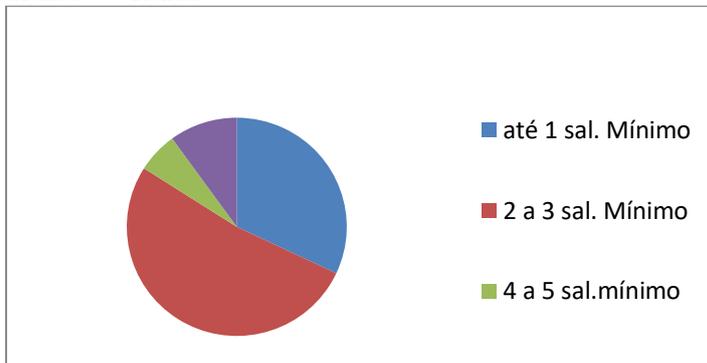
Gráfico6 – Tipo de trabalho



Fonte: Elaborado pelos autores.

No que tange à renda advinda dos seus trabalhos, 52% dos interrogados atingem um ganho entre dois e três salários mínimos, seguidos de 32%, com até um salário mínimo, de 6% que, percebem entre quatro a cinco salários mínimos, tendo-se, por fim, 10%, com ganhos acima de seis salários mínimos, sendo a maioria destas pessoas constituídas de renda média a baixa, representando-se os que mais convivem com a situação do endividamento, conforme se afigura no Gráfico 7.

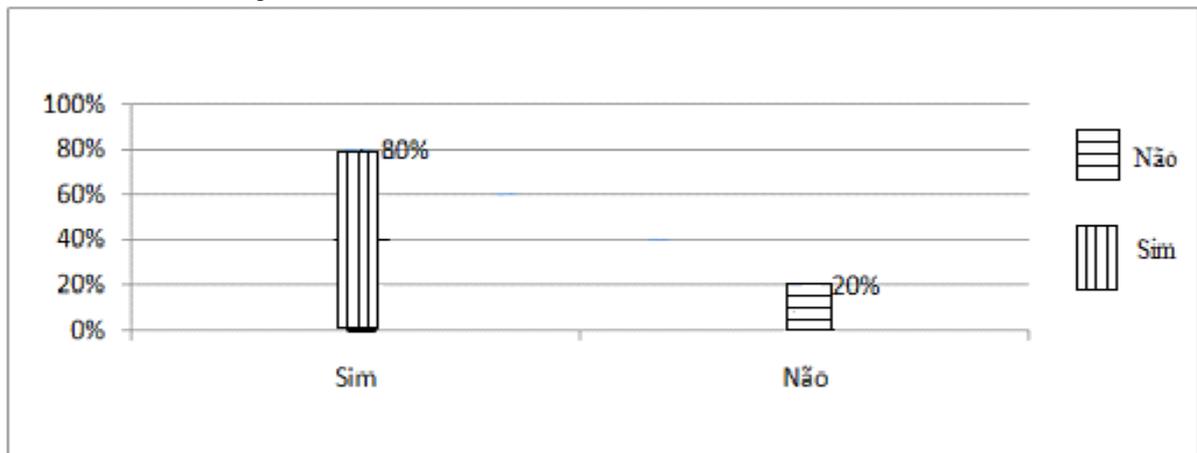
Gráfico 7 – Renda



Fonte: Elaborado pelos autores.

Com a identificação das características socioeconômicas dos entrevistados, partiu-se para coleta de informações sobre dados econômicos e gestão de finanças pessoais. A Tabela 1 exhibe a estimativa do controle de gastos.

Tabela 1 – Controle de gastos

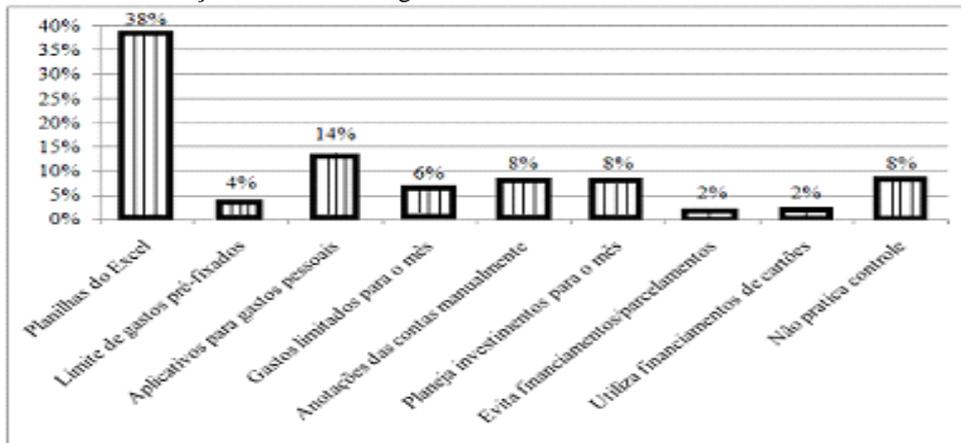


Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Nota-se que, a primeira questão indagou se os entrevistados praticavam ou possuíam alguma forma de controle sobre os gastos e rendimentos que movimentavam, mensalmente. Registrou-se que, apenas 20% dos entrevistados não possuíam uma forma de controle de seus gastos e rendimentos, seguidos de 80% dos entrevistados, que já praticavam o seu controle dos rendimentos e despesas pessoais.

A Tabela 2 revela a estimativa quanto à efetivação do controle de gastos, por parte dos entrevistados.

Tabela 2 - Efetivação do controle de gastos

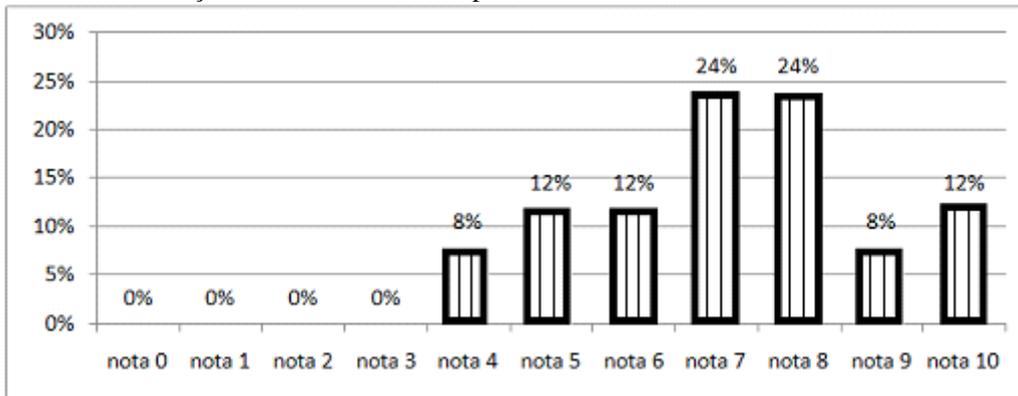


Fonte: Dados da Pesquisa (2017).

Solicitou-se um comentário sobre as práticas de controle sobre os gastos pessoais, a fim de se saber se existiam técnicas para este fim. Entre as respostas angariadas, constatou-se que, 38% utilizavam planilhas do Excel, em seu controle financeiro; 14% usavam aplicativos voltados para os gastos pessoais; 8% efetivavam anotações das contas, manualmente; 8% planejavam os investimentos do mês; 6% limitavam os gastos mensais; 4% delineavam e, pré-fixavam os gastos mensais; 2% evitavam planejamentos/parcelamentos; 2% empregavam a tática de financiamentos de cartões; e, 8% não praticavam nenhuma forma de controle.

No tocante à avaliação do controle de contas pessoais, a Tabela 3 expõe esse cenário.

Tabela 3 – Avaliação do controle de contas pessoais

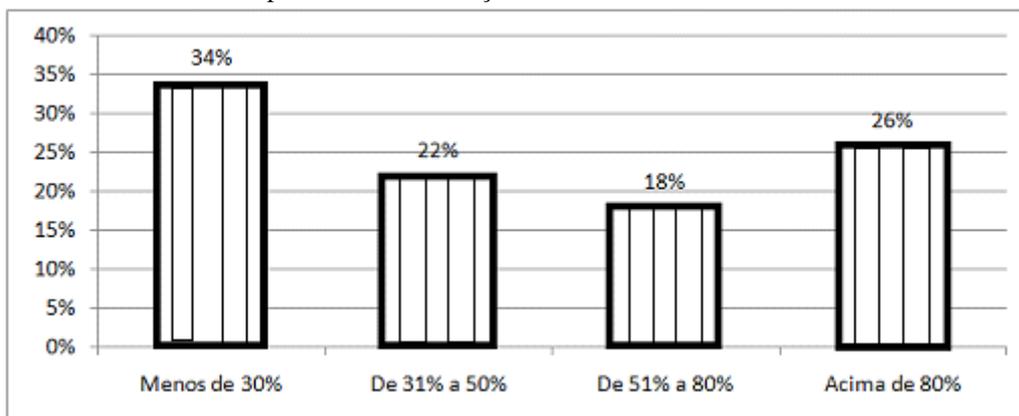


Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Recomendou-se aos entrevistados/respondentes que, avaliassem a sua forma de controle de contas pessoais, a fim de indicarem o seu grau de satisfação, em uma nota de 0 a 10. Os resultados colacionados indicam que, não houve notas abaixo de 4, e que, também, a maioria destas notas ficaram concentradas entre 7 e 8 pontos, dividindo-se em um percentual de 24% para ambas as notas.

Quanto ao nível de comprometimento do orçamento, em relação à renda dos respondentes, a Tabela 4 manifesta o posicionamento destes.

Tabela 4 – Nível de comprometimento do orçamento relacionado à renda



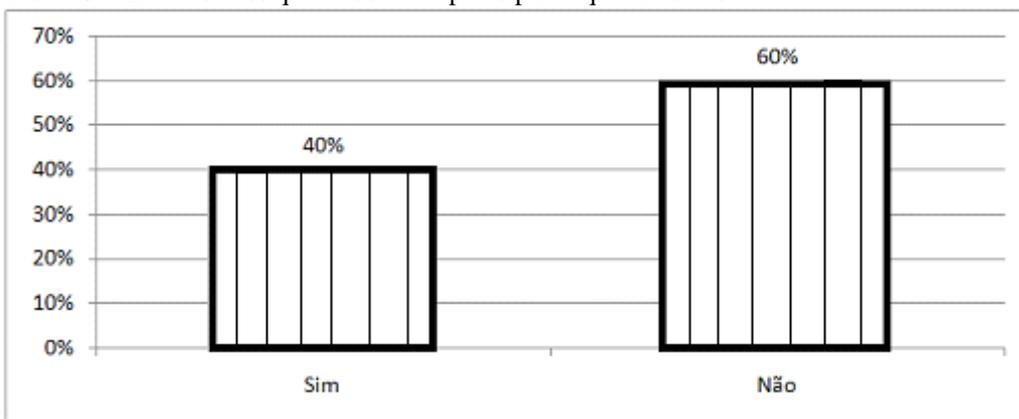
Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Na sequência das perguntas, buscou-se conhecer o nível de endividamento dos entrevistados com relação a sua renda, avaliando-se o grau de comprometimento de suas finanças. Registrou-se que, 34% dos entrevistados estavam com menos de 30% de sua renda envolta em dívidas; 22% dos encontravam-se com um comprometimento de renda compreendida entre 31% e 50%; 18%, entre 51% e 80%; e, 26% se posicionavam com mais de 80% de sua renda envolvida em dívidas.

Das dívidas apontadas pelos entrevistados, procurou-se, ainda, saber as principais contas contraídas por estes e que, comprometiam o seu orçamento. Concluiu-se que, 38% dos interrogados não consideravam tais contas relevantes e comprometedoras; 38% possuíam contas relacionadas apenas aos gastos pessoais e, contas mensais, dentre estas, de água e luz; 18% contêm dívidas de longo prazo, como financiamento de imóveis e veículos; e, 6% assimilam dívidas não relacionadas com as anteriores.

No que pertine à elaboração de um plano para se liquidar as contas existentes, a Tabela 5 expressa a vertente dos alunos ora entrevistados.

Tabela 5 – Entrevistados que elaboraram plano para liquidar contas



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

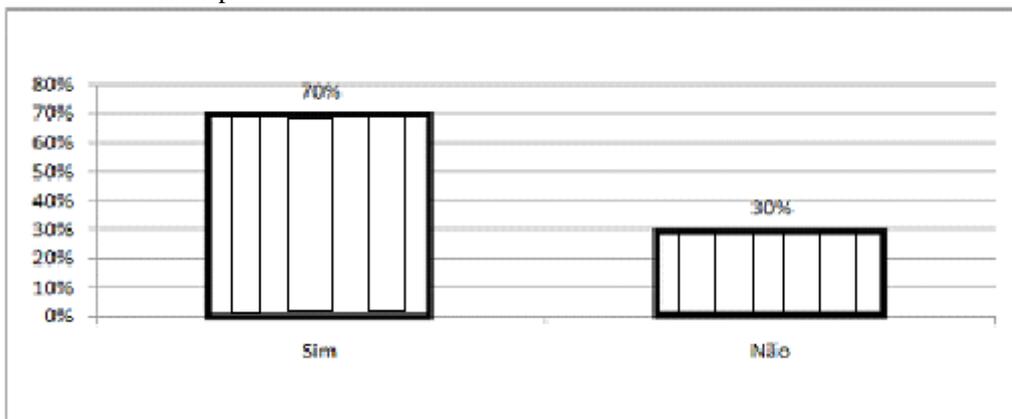
Examina-se que, tentou-se saber se alguma vez os candidatos já haviam elaborado algum plano ou, traçado metas para se liquidar todas as suas contas. Certificou-se que, 40% dos entrevistados já tinham experimentado elaborar alguma maneira para eliminar as contas

que possuíam, e que, 60% destes nunca haviam pensado em uma maneira de se conseguir pagar todas as suas dívidas.

Dentre as principais respostas dadas pelos entrevistados, avistaram-se como as principais: renegociação; compras à vista; suspensão de cartão de crédito; criação de poupança; utilização de limite estabelecido de renda; empréstimos; não utilização de cheques; e, tentativa de se evitar gastos desnecessários.

Quanto ao êxito, decorrente de um planejamento, a Tabela 6 revela o percentual dos entrevistados que obtiveram-no, ou não.

Tabela 6 – Êxito no plano



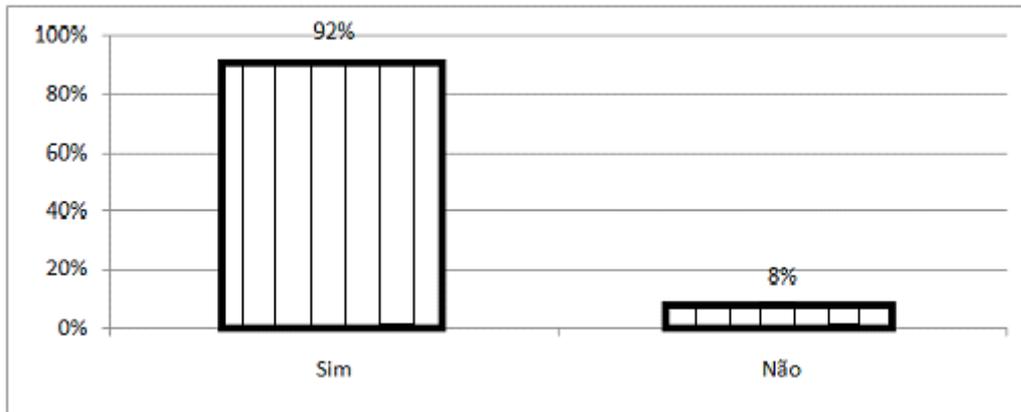
Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Da avaliação, destaca-se que, para os casos afirmativos, relacionados à questão sobre uma maneira ou um plano para se liquidar as contas, também, interrogou-se se os respondentes obtiveram êxito, em seu planejamento estratégico. Dos entrevistados que alcançaram essa meta, aproximadamente, 70% atingiram-na, enquanto que, cerca de 30% não conseguiram fazer com que o seu plano pudesse liquidar as suas contas.

O questionário, ainda, sugeriu respostas aos entrevistados, para saber como os interrogados se posicionariam na hipótese de se encontrarem em uma situação de elevados gastos pessoais, a fim de solucionarem esta situação com facilidade. As sugestões alcançadas, no questionário, em consonância com a postura dos entrevistados foram as seguintes: redução de despesas; limite de despesas de acordo com rendas; compra de apenas o necessário; empréstimos; novas fontes de renda; melhor planejamento; e, negociações.

Em se tratando do fato de que, um gerenciamento pode eliminar dívidas, a Tabela 7 retrata o pensamento dos entrevistados.

Tabela 7 – Gerenciamento elimina dívidas



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Determinou-se que, quando indagados se acreditavam que, diante de um aumento dos gastos pessoais, um gerenciamento conseguiria acabar com o endividamento, 92% dos entrevistados creem que, uma coordenação eficaz é capaz de extinguir uma situação de endividamento das finanças pessoais, enquanto que, 8% dos candidatos não acreditavam nessa possibilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a análise dos dados, atende-se a resposta à temática proposta, considerando-se que, a organização das finanças pessoais é uma ferramenta importante para o gerenciamento do endividamento financeiro das pessoas físicas. Diante dos resultados obtidos, também, verifica-se que, a organização das finanças pessoais se trata de uma forma eficiente para o combate ao endividamento dos indivíduos, tendo em vista a possibilidade de se compreender e se ter uma visão ampliada do problema, compreendendo-se quais são as principais contas que contribuem para uma crise financeira pessoal.

Desta forma, a organização das finanças se torna uma peça primordial que, sendo útil, não somente para os endividados, mas também, para aqueles que pretendem manter, sob controle, todas as suas dívidas.

O presente estudo buscou analisar o nível de conhecimento e domínio das finanças pessoais, selecionando-se um grupo de estudantes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará (UFC). Realizou-se um trabalho, embasado em trabalhos anteriores, analisando-se os dados de cinquenta estudantes, sobre conhecimentos interligados às finanças pessoais; ao gerenciamento; e, ao endividamento.

Com os resultados obtidos, perceberam-se, por unanimidade que, os entrevistados, sejam estes homens ou mulheres, casados ou solteiros, entendem a importância do gerenciamento financeiro pessoal como uma ferramenta para se auxiliar no combate ao endividamento. Os casos isolados que, declararam respostas contrárias são advindos de estudantes que, não possuem rendas fixas, destituídos de entendimento quanto à prática das ações de compras de produtos e, ao compromisso com os respectivos pagamentos.

Em síntese, constatou-se que, entre os candidatos entrevistados, os que são empregados e, recebem rendas satisfatórias, não, necessariamente, estão livres do endividamento, fato que demonstra, que, os classificados com menores rendas procuram ter cuidado para não se endividarem. Ainda, assim, tanto os entrevistados com pouca renda

quanto aqueles com maiores salários estão buscando ferramentas de apoio, a fim de que possam ser auxiliados, no controle dos gastos pessoais. Portanto, atingiu-se o resultado pretendido.

Por fim, sugere-se, a título de elaboração de novas pesquisas relacionadas com o gerenciamento das finanças pessoais, a busca por novos fatores que, possam corroborar para novas perspectivas às pesquisas realizadas. Além disso, sugere-se procurar, na literatura das Ciências Econômicas e da Ciência Contábil, relações entre as teorias didáticas e as decisões que, são tomadas, cotidianamente, pelos consumidores, a fim de que possam adquirir confiabilidade e acerto, aos se optar pelo controle e gerenciamento financeiro pessoal.

REFERÊNCIAS

BORGES, Paulo Roberto Santana; TIDE, Fecilcam. Educação financeira e sua influência no comportamento do consumidor no mercado de bens e serviços. *In: V EPCT. Encontro de Produção Científica e Tecnológica. Anais...* [S.l.]: NUPEM, 26-29 out. 2010. 12 p. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_v_epct/PDF/ciencias_sociais/04_BORGES.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2016.

COELHO, Joice. **Contabilidade doméstica**: orçamento familiar. 2010. 43 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Centro Universitário de São José, São José, USJ, 2010. Disponível em: <<http://usj.edu.br/wp-content/uploads/2015/07/TCC-JOICE-COELHO2.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2016.

CRUZ, Bruna Heloísa da; KROETZ, Marilei; FÁVERI, Dinorá Baldo de. Gestão financeira pessoal: uma aplicação prática. *In: IX Simpósio de excelência em gestão e tecnologia. Anais...*[S.l.]: SEGeT, 2012. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/19116831.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2016.

GASTALDI, J. P. **Elementos de economia política**. 16. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.

GRANDO, Daniela *et al.* Análise das finanças pessoais e do nível de endividamento dos discentes dos cursos de administração e ciências contábeis das instituições de ensino superior de Cascavel – PR. Paraná. Disponível em: http://cac-php.unioeste.br/eventos/xseminariocsa/anais2011/Economia/Analise_das_Financas_Pessoais_e_do_nivel_de_Endividamento.pdf> . Acesso em: 27 maio. 2017.

GRÜSSNER, Paula Medaglia. **Administrando as finanças pessoais para criação de patrimônio**. 2007. 102 f. Monografia (Graduação em Administração) – Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2007. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/21978/000635996.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2016.

HALFED, M. **Investimentos**: como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: Fundamento Educacional, 2006.

LIMA, Diana Vaz de; SILVA, Maurício Corrêa da; BORGES, Erivan Ferreira; PEREIRA, José Matias. **Pesquisa empírica**: uma contribuição ao tratamento contábil dos bens de uso comum. *In: Revista Ambiente Contábil*, Natal, v. 3, n. 2, p. 34-44, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/1354/1057>>. Acesso em: 16 out. 2016.

LIZOTE, Suzete Antonieta; SIMAS, Jackeline de; LANA, Jeferson. Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior de Santa Catarina. *In: IX Simpósio de excelência em gestão e tecnologia. Anais...* Santa Catarina: SEGeT, 2012. Disponível em: <<http://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/10216156.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2016.

MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan; BORTOLUZZI, Daiane Antonini; BOLIGON, Juliana Andreia Rüdell; HOLLVEG, Scheila Daiana Severo. Aspecto do endividamento das famílias brasileiras no período de 2011-2014. *Perspectiva*, Erechin, v. 39, n. 146, p. 111-123, jun. 2015. Disponível em: <http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/146_513.pdf>. Acesso em: 03 set. 2016.

NEVES, José Luís. **Pesquisa qualitativa**: características, usos e possibilidades. Disponível em: <http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/34607124/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1500268183&Signature=nknCCHVPSQhwtvLsKu4dR2uaWTY%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DPESQUISA_QUALITATIVA_CARACTERISTICA_S_USO.pdf>. Acesso em: 17 out. 2016.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica**: um manual para realização de pesquisas em administração. 2011. 73 f. Manual (pós-graduação em Administração, Campos Catalão, Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2011). Disponível em: <https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf>. Acesso em: 27 out. 2016.

SILVA JÚNIOR, Altamiro. Endividamento das famílias cresce no Brasil. *Economia. Revista Exame*, [S.l.], 16 nov. 2015. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/economia/iif-dividas-das-familias-crescem-no-brasil-mas-em-nivel-abaixo-dos-emergentes/>>. Acesso em: 03 set. 2016.

SOHSTEN, C. **Como cuidar bem do seu dinheiro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

VERDINELLI, Miguel Angel; LIZOTE, Suzete Antonieta. Relações entre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do Curso de Ciências Contábeis. *In: Congresso UFSC de controladoria e finanças& iniciação científica em contabilidade*, 5, Santa Catarina. **Anais...** Santa Catarina: UFSC. 16 p. Disponível em: <http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso/arquivos_artigos/artigos/1014/20140411013358.pdf>. Acesso em: 14 set. 2016.

VENTURA, Rodrigo. **Mudanças no perfil do consumo no Brasil**: principais tendências nos próximos 20 anos. [S.l.]: Macroplan, ago.2010.4 p. Disponível em: <<http://macroplan.com.br/documentos/artigomacroplan2010817182941.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2016.